

A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) E O ESPAÇO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO¹

*Fernanda Pons Madruga **

*Maria Isabel da Cunha ***

RESUMO: O estímulo às práticas alimentares saudáveis, no ambiente escolar, devem ser realizadas por meio da oferta de alimentação saudável e de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Nosso foco foi analisar o campo da EAN na formação do nutricionista, com enfoque nas instituições escolares. Estudo qualitativo, Estudos de Casos Múltiplos, realizado em três cursos de nutrição do Rio Grande do Sul. O instrumento utilizado para coleta de dados com estudantes concluintes contemplou a elaboração de imagens. As análises das imagens foram realizadas tendo como fundamentação teórica o “Método Documentário de Interpretação”, de Ralf Bonsack. Parte dos estudantes valorizam o ambiente escolar como um local profícuo para EAN, reconhecendo esse espaço como um local de atuação do nutricionista, no entanto, percebe-se que o espaço escolar ainda é abordado de forma muito incipiente no currículo da maior parte dos cursos estudados.

PALAVRAS CHAVE: Educação alimentar e nutricional. Estudantes de Nutrição. Currículo nutrição. Imagens. Método documentário de interpretação.

FOOD AND NUTRITIONAL EDUCATION (FNE) AND THE SCHOOL ENVIRONMENT: PERCEPTIONS OF NUTRITION STUDENTS

ABSTRACT: Encouraging healthy eating practices in the school environment must be carried out through the provision of healthy food and Food and Nutrition Education (EAN) actions. Our focus was to analyze the field of EAN in the training of nutritionists, focusing on school institutions. Qualitative study, Multiple Case Studies, carried out in three nutrition courses in Rio Grande do Sul. The instrument used for data collection with graduating students included the elaboration of images. The analyzes of the images were carried out with the theoretical basis of the “Documentary Method of Interpretation”, by Ralf Bonsack. Part of the students value the school environment as a useful place for EAN, recognizing this space as a place where the nutritionist works, however, it is noticed that the school space is still approached in a very incipient way in the curriculum of most of the courses studied.

KEYWORDS: Food and nutrition education. Nutrition students. Nutrition curriculum. Images. Documentary method of interpretation.

¹ Este artigo apresenta parte dos resultados da tese de doutorado intitulada “O campo da Educação Alimentar e Nutricional no espaço escolar e a formação do nutricionista: O que revelam os currículos e a prática pedagógica na universidade?” Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação/Programa de Pós Graduação em Educação, Pelotas, 2021.

* Doutorado em Educação- UFPEL. TAE UFPR. E-mail: ferponsmadruga@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5850-4752>

** Doutorado em Educação- UNICAMP. Docente UFPEL. E-mail: cunhami@uol.com.br; <https://orcid.org/0000-0003-4129-7755>

Introdução

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como ação organizada teve início no Brasil, na década de trinta, do século passado e esteve relacionada às estratégias de ensinar os trabalhadores a comer, seguindo uma abordagem estritamente biológica do ato da alimentação e desvinculado dos vários aspectos do processo alimentar. Com o objetivo de escoar um excedente de produção, a EAN também esteve associada a interesses econômicos, ao incentivar, por exemplo, o consumo de soja, nos anos setenta e oitenta. Nesse caso, o fator biológico da alimentação mais uma vez foi preponderante, pois a valorização do alimento no enfoque nutricional, sobrepôs os aspectos sensoriais e culturais. As práticas de EAN realizadas até então, cujas características eram limitantes, foram questionadas pelos resultados, seu real desempenho e validade. Como estratégia de política pública e como disciplina, a EAN foi desvalorizada, até a década de noventa (Brasil, 2012).

Com o surgimento de evidências, no mundo todo, sobre o papel dos hábitos alimentares no desenvolvimento de doenças crônicas, a EAN voltou a ser designada como uma ação estratégica para formação e proteção de hábitos saudáveis.

Em um contexto marcado pela necessidade de ações públicas significativas, ordenadas, ativas e participativas, além disso, pela complexidade do sistema alimentar, pela multideterminada característica do comportamento alimentar e das práticas alimentares, é que foi proposto o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (Brasil, 2012).

Nascimento et al. (2017), ao analisarem o contexto de produção do Marco de Referência, referem que nas políticas nacionais de alimentação e nutrição, o discurso em torno das ações de EAN propostas, têm por objetivo extrapolar a visão meramente instrumental e instrucional da educação. Elas se configuram em uma abordagem teórico-metodológica transformadora e dialógica, assumindo um aspecto problematizador.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o mais antigo programa social do Governo Federal na área da educação, no que se refere à suplementação alimentar no país, com mais de meio século de existência (Santos et al., 2007). Com a resolução FNDE/CD nº32 de 10 de agosto de 2006, ficou deliberada a inclusão das atividades de EAN como diretriz do PNAE.

Em 2020, houve a publicação da Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do PNAE e constituiu normas atualizadas para a execução técnica, administrativa e financeira do Programa. Sendo assim, a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem se estabelece como diretriz da alimentação escolar.

A mesma Resolução estabeleceu que a EAN deve ser incluída no processo ensino aprendizagem e no currículo escolar de forma transversal, mediante ação coordenada dos profissionais de educação e do responsável técnico e demais nutricionistas, promovendo o tema alimentação e nutrição e o

incremento de práticas e habilidades que estimulem hábitos de vida saudáveis, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (Brasil, 2020).

O estímulo às práticas alimentares saudáveis, no ambiente escolar, devem ser realizadas por meio da oferta de alimentação saudável e de ações de EAN. As atividades de EAN podem estar inseridas em diversos temas relacionados ao currículo escolar, como a origem dos alimentos, o acesso aos alimentos e a água, a sustentabilidade, a cultura alimentar, a alimentação nas diferentes fases da vida, a culinária, entre outros. O trabalho conjunto entre profissionais da educação e nutricionistas favorece o compartilhamento de saberes a respeito dos temas e a construção de estratégias apropriadas para o desenvolvimento das ações de EAN.

Estas ações também são uma estratégia de prevenção aos agravos nutricionais como obesidade, desnutrição e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão, entre outras, que, cada vez mais cedo, têm acometido crianças em idade escolar.

Tendo como base esses pressupostos teóricos, o presente trabalho teve por objetivo compreender como os estudantes concluintes dos cursos de Nutrição percebem a importância da formação em EAN para atuação no contexto escolar.

Metodologia

O presente artigo se insere em um estudo maior intitulado “O campo da Educação Alimentar e Nutricional no espaço escolar e a formação do nutricionista: O que revelam os currículos e a prática pedagógica na universidade?” Trata-se de um estudo qualitativo, que utilizou a metodologia dos Estudos de Casos Múltiplos. A pesquisa empírica foi realizada em três Cursos de Nutrição, dois de universidades públicas e um de uma universidade privada, instalados em diferentes cidades do Rio Grande do Sul. Englobam o estudo, a análise dos currículos dos Cursos, da prática pedagógica dos professores de EAN, realização de entrevistas com as coordenadoras e docentes de EAN e atividade com os estudantes concluintes.

O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas, CAEE 99200918.0.0000.5313 e Parecer nº 3.269.513. A pesquisa foi financiada, através de bolsa de doutorado, para a pesquisadora, concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

Neste artigo apresentamos os resultados de dados coletados com alunos concluintes dos Cursos em relação às aprendizagens por eles realizados em relação à EAN.

O instrumento utilizado contemplou a elaboração de desenhos pelos estudantes. Apresentamos uma folha branca com o título: “Solicitamos que nos represente através de uma imagem ou desenho, o que é a Educação Alimentar e Nutricional para você. Que palavras você utilizaria para descrever sua imagem ou desenho? (se necessário, utilize o verso da folha)”. Os estudantes foram orientados que

poderiam utilizar a frente da folha para o desenho e o verso para descrever, caso quisessem, a imagem produzida e foi deixado à disposição dos alunos lápis de cor, canetinha hidrocor e giz de cera.

As análises das imagens produzidas pelos alunos, foram realizadas tendo como fundamentação teórica o “Método Documentário de Interpretação”, de Ralf Bohnsack (2007), que apresenta três níveis de interpretação de imagens: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico, além de uma etapa comparativa. Na primeira fase do método documentário de interpretação, a imagem é analisada no nível pré-iconográfico, e é necessário responder à pergunta “o quê?”. A imagem é descrita tendo em vista abranger todos os detalhes. Na segunda fase, a imagem é analisada no nível iconográfico, sendo ainda necessário responder à pergunta “o quê?”, no entanto, se identifica as tipificações do senso comum em relação à imagem em questão. Na terceira fase, se desenvolve a análise da imagem no nível iconológico/icônico, onde se considera o contexto da produção para responder à pergunta “como?”, além de identificar o produtor da imagem. O autor também considera uma etapa comparativa das imagens (Neves e Leite, 2017).

Para melhor compreensão do “Método Documentário de Interpretação”, selecionei duas imagens para descrever as etapas:

Figura 1 Imagens produzidas pelos estudantes



Fonte: A autora, 2020.

Fase 1 – Nível pré-iconográfico:

Ao responder à pergunta “o quê?”, percebo uma linha horizontal no centro da folha. No centro da folha, nos lados direito e esquerdo tem duas linhas verticais e paralelas que se unem no centro e onde sobem até duas linhas horizontais. De cada lado das duas linhas horizontais saem duas linhas verticais e paralelas, formando um retângulo. Dentro do retângulo há quatro elementos. Um no canto inferior direito formado por duas linhas onduladas, paralelas, voltadas para cima e que se unem nas pontas. Acima desse elemento há um outro, formado por um círculo com tracejado no seu interior e cinco pequenas linhas no seu topo, voltados para a lateral. Ao lado desse elemento, há o terceiro, formado por cinco pequenos círculos agrupados. Dois deles com rabiscos no seu interior. Acima desses dois elementos há o quarto, na parte central e superior do retângulo, formado por dois retângulos menores, sendo um deles com um rabisco no seu interior. Nas laterais do retângulo, há três pequenos círculos. Do meio de cada círculo, sai uma linha vertical, de onde, do centro, saem duas linhas laterais inclinadas. Ao lado esquerdo e acima dessa linha inclinada, saem duas linhas, uma horizontal e uma vertical, pequenas e conectadas em uma das pontas. No lado direito e acima da imagem há um retângulo onde está escrito: “Escola”. O autor da imagem escreveu no verso da folha: “A primeira imagem que me ocorreu remete à EAN com crianças. Talvez em face de experiências anteriores. Ou por ser pai. Ou, ainda, porque acredito que a aquisição desses conhecimentos e valores deve começar na infância”.

Fase 2 – Nível Iconográfico:

Nesta fase respondo à pergunta “o que?”, e procuro identificar as tipificações do senso comum em relação à imagem produzida.

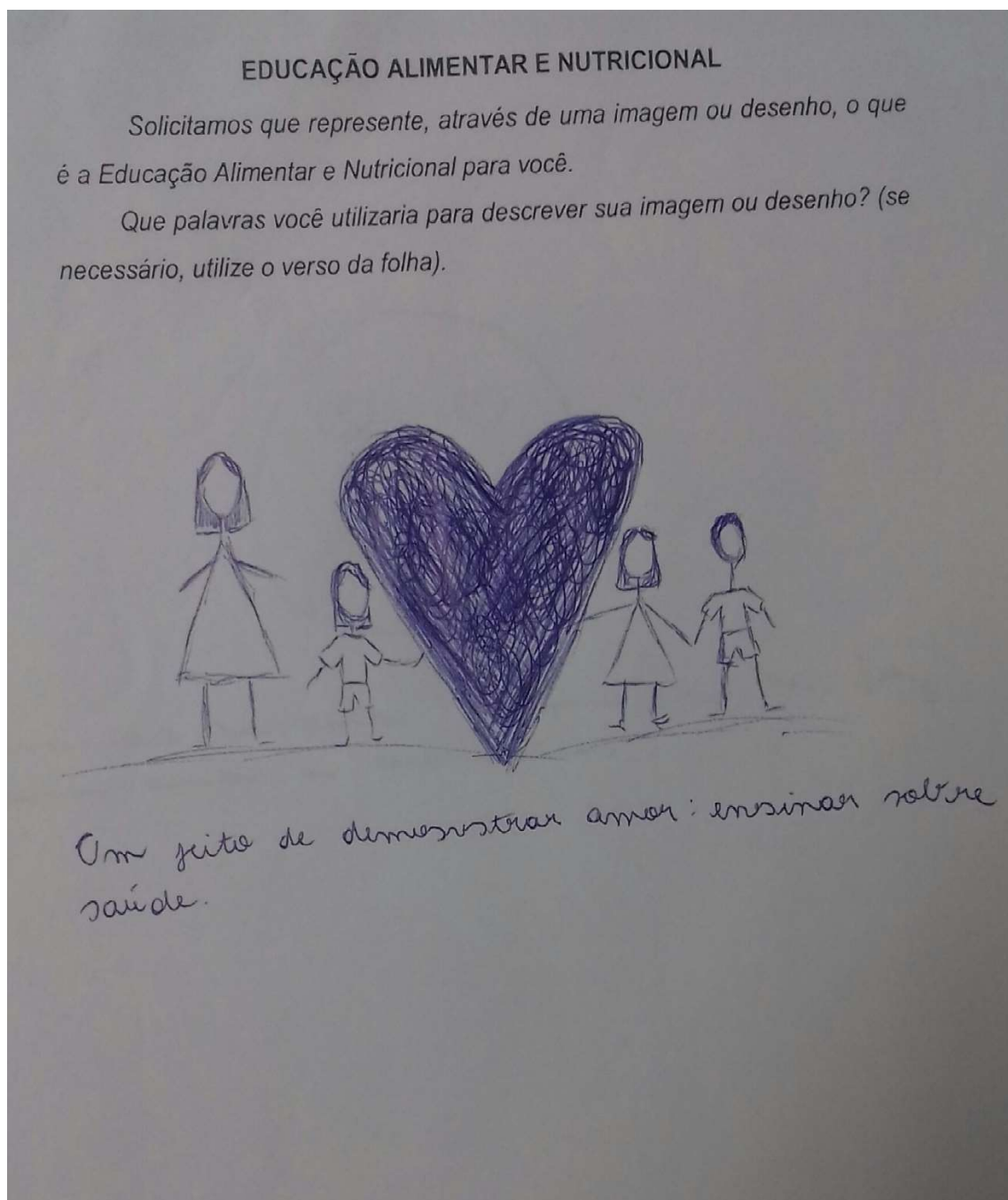
A figura representa as pessoas sentadas em frente umas das outras, numa mesa de refeitório. No centro da mesa há alimentos como abacaxi, banana e outros tipos.

Fase 3 – Nível Iconológico/Icônico:

Nesta fase de análise deve considerar o contexto da sua produção procurando responder à pergunta “como?”.

A escola como responsável pela oferta e pelas ações da EAN, desde a educação infantil. A utilização do refeitório escolar para oferta de alimentos e também para realizar ações de EAN numa perspectiva coletiva. Na imagem não aparece a pessoa responsável pela atividade de EAN, que poderia ser a professora, a nutricionista ou outro profissional. Fica evidenciado a falta de inserção na prática no ambiente escolar, embora o produtor da imagem considere a escola como importante ambiente de EAN.

FIGURA 2 Imagens produzidas pelos estudantes



Fonte: A autora, 2020

Fase 1 – Nível pré-iconográfico:

Ao responder à pergunta “o quê?”, percebo duas grandes linhas unidas na parte inferior, que se abrem para a parte superior da folha e se unem ao centro, num movimento semelhante a duas linhas côncavas. Este elemento está totalmente preenchido com uma pintura de caneta azul e se encontra no centro da folha. Na parte inferior tem alguns traços horizontais feitos de caneta azul. Há dois elementos de cada lado desse elemento central, sendo que o da ponta esquerda é maior que os outros três e quase do mesmo tamanho do elemento central. Do lado esquerdo do elemento central sai uma pequena linha horizontal de cor azul e segue esta linha formando uma espécie de quadrado, com duas pontas abertas ao lado, de onde sai, à esquerda, outra linha horizontal, menor que a primeira. Na base desse “quadrado”, saem duas linhas em direção a parte inferior, que dobram e formam duas pequenas linhas horizontais, que sobem formando um pequeno triângulo. Das duas linhas horizontais, ao centro, descem duas linhas verticais, em direção aos traços horizontais. Na parte superior do “quadrado” tem uma pequena linha vertical central e dela sai um pequeno círculo, mais oval. Em torno deste pequeno círculo, há alguns traços de caneta azul, na parte inferior, lateral e superior. Ao lado desse elemento tem outro que possui duas pequenas linhas horizontais, em cima dos traços horizontais. Dessas duas pequenas linhas, à esquerda de uma e à direita da outra, sobem duas linhas verticais. Tem um triângulo, cuja base está sob as duas linhas verticais. Do lado esquerdo e do lado direito, na parte superior do triângulo, saem duas pequenas linhas horizontais, apontadas na diagonal. No vértice do triângulo sai um pequeno círculo, apoiado em pequena linha vertical. Em torno deste círculo tem pequenos traços preenchidos dos dois lados e na parte superior do círculo. Do lado direito do elemento central tem um outro que possui duas pequenas linhas horizontais, em cima dos traços horizontais. Dessas duas pequenas linhas, à esquerda de uma e à direita da outra, sobem duas linhas verticais. Tem um triângulo, cuja base está sob as duas linhas verticais. Do lado esquerdo e do lado direito, na parte superior do triângulo, saem duas pequenas linhas horizontais, uma apontada na diagonal, para baixo e outra na diagonal que se une ao elemento central. No vértice do triângulo sai um pequeno círculo, apoiado em pequena linha vertical. Em torno deste círculo tem pequenos traços preenchidos dos dois lados e na parte superior do círculo. Do lado direito desse elemento sai uma pequena linha diagonal de cor azul e segue esta linha formando uma espécie de quadrado, com duas pontas abertas dos dois lados, de onde saem, duas pequenas linhas horizontais, uma ficando do outro lado direito, na diagonal, apontando para baixo. Na base do “quadrado”, saem duas linhas em direção a parte inferior, que dobram e formam duas pequenas linhas horizontais, que sobem formando um pequeno triângulo. Das duas linhas horizontais, ao centro, descem duas linhas verticais, em direção aos traços horizontais. Na parte superior do “quadrado” tem uma pequena linha vertical central e dela sai um pequeno círculo. Há traços cheios em azul em toda volta do círculo.

Fase 2 – Nível Iconográfico:

Nesta fase respondemos à pergunta “o que?”, e procuro identificar as tipificações do senso comum em relação à imagem produzida. O elemento central, de destaque, que está totalmente preenchido, é identificado como um coração. De cada lado desse coração, há duas figuras humanas, sendo que, a da ponta do lado esquerdo, se assemelha a uma figura feminina e as outras três se assemelham a figuras de crianças. As três crianças parecem estar de mãos dadas entre elas e com o coração.

Fase 3 – Nível Iconológico/Icônico:

Nesta fase de análise devemos considerar o contexto da sua produção procurando responder à pergunta “como?”. A alimentação como um ato de amor. A figura humana, feminina como responsável pela alimentação dos menores como uma forma de transmitir amor. Responsabiliza a família, especialmente, a mãe, pela alimentação das crianças. A autora da imagem escreveu, na parte inferior do desenho: “um jeito de demonstrar amor: ensinar sobre saúde”.

Análise das imagens

Na Instituição 1, 24 estudantes participaram do estudo. Após a análise, as imagens foram separadas em seis grupos, conforme os temas que emergiram da análise. A seguir, descrevo as propriedades de cada grupo, dispostos em ordem decrescente, conforme o total de imagens produzidas:

Grupo 1 (8 imagens): “Escola”, uma vez que as imagens deste grupo remetem a ideia do nutricionista ensinando EAN no ambiente escolar, na sala de aula.

Grupo 2 (6 imagens): “Instrumental/racional”, pois estas imagens remetem a transmissão de informações sobre alimentação saudável, com grupos de alimentos saudáveis e não saudáveis, na busca do equilíbrio e da racionalidade da alimentação.

Grupo 3 (5 imagens): “Família”, pois nelas a EAN está fortemente vinculada ao exemplo dos pais, a família como responsável pelo preparo e oferta da alimentação.

Grupo 4 (2 imagens): “Amor”, pois as imagens que dele fazem parte relacionam a EAN como um ato de demonstração de amor.

Grupo 5 (2 imagens): “Saúde”, onde as imagens produzidas demonstram forte relação entre EAN e saúde.

Grupo 6 (1 imagem): “Sustentabilidade”, pois remetem à preocupação com a alimentação e sua relação com a natureza e a preservação dos recursos naturais.

Dos 18 estudantes concluintes que foram convidados/as a participar da pesquisa na Instituição 2, todos/as aceitaram.

Após a análise, como na Instituição 1, separei as imagens feitas pelos estudantes da Instituição 2 em sete grupos, que estão elencados em ordem decrescente, conforme o número de imagens produzidas:

Grupo 1 (7 imagens): “Instrumental/racional”, as imagens remetem à transmissão de informações sobre alimentação saudável, com grupos de alimentos saudáveis e não saudáveis, na busca do equilíbrio e da racionalidade da alimentação.

Grupo 2 (4 imagens): “Escola/sala de aula/lanche escolar”, indica a ideia do nutricionista ensinando EAN no ambiente escolar, na sala de aula, bem como a preocupação com o lanche que é servido/oferecido na escola.

Grupo 3 (3 imagens): “Complexidade”, constam imagens que remetem à ideia da complexidade do ato alimentar e, conseqüentemente, das ações de educação alimentar e nutricional, onde aspectos como renda, educação, cultura, acesso a alimentação, entre outros, devem ser considerados.

Grupo 4 (1 imagem): “Família”, explora a EAN fortemente vinculada ao exemplo dos pais, tendo a família como responsável pelo preparo e oferta da alimentação.

Grupo 5 (1 imagem): “Amor”, as imagens que dele fazem parte relacionam a EAN como um ato de demonstração de amor, afeto e cuidado.

Grupo 6 (1 imagem): “Formação/áreas de atuação”, a imagem produzida demonstra a relação entre EAN e as áreas de atuação do nutricionista, onde podem ser realizadas ações de educação, como escolas, hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Grupo 7 (1 imagem): “Sustentabilidade”, explícita à preocupação com a alimentação e sua relação com a natureza e a preservação dos recursos naturais.

Dos 32 estudantes concluintes da Instituição 3 que foram convidados/as a participar da pesquisa, todos aceitaram. Após leitura e assinatura do TCLE, distribuí as folhas e deixei à disposição dos alunos lápis de cor, canetinha hidrocor e giz de cera. Poucos utilizaram os materiais.

Após análise, separei as imagens em cinco grupos, que estão elencados em ordem decrescente, conforme o número de imagens produzidas:

Grupo 1 (17 imagens): “Escola/sala de aula/lanche escolar”, pois remetem a ideia do nutricionista ensinando EAN no ambiente escolar, na sala de aula. Bem como a preocupação com o lanche que é servido/oferecido na escola.

Grupo 2 (12 imagens): “Instrumental/racional”, pois remetem à transmissão de informações sobre alimentação saudável, com grupos de alimentos saudáveis e não saudáveis, na busca do equilíbrio e da racionalidade da alimentação.

Grupo 3 (1 imagem): “Família”, onde a EAN está fortemente vinculada ao exemplo dos pais, a família como responsável pelo preparo e oferta da alimentação.

Grupo 4 (1 imagem): “Amor”, a imagem relaciona a EAN como um ato de demonstração de amor, afeto e cuidado.

Grupo 5 (1 imagem): “Formação/áreas de atuação”, a imagem produzida demonstra a relação entre EAN e as áreas de atuação do nutricionista, onde podem ser realizadas ações de educação, como escolas, hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Discussão

Análise comparativa das imagens da Primeira Instituição

Utilizando essas categorias de imagens foi dedicado um intencional empenho em compreender as interpretações presentes no imaginário dos estudantes sobre a EAN, incluindo também, as análises dos currículos e da prática pedagógica realizada na pesquisa.

Para a maior parte dos estudantes do Caso 1 (9 – 38%), a escola aparece como local para a realização de atividades de EAN. Mesmo esse Curso não tendo estágio em ambiente escolar para todos os estudantes, talvez esses tenham optado por esse espaço dentro do estágio de Saúde Coletiva, evidenciando que, no imaginário da maioria dos estudantes, a escola é um local potente para realização da EAN, mesmo que seu espaço ainda não esteja definido dentro do currículo proposto.

Em segundo lugar, aparece o grupo ao qual denominei “Instrumental/racional” (6 - 25%), cujas imagens remetem à transmissão de informações sobre alimentos saudáveis/não saudáveis e a escolha alimentar com enfoque racional. Este fato pode estar relacionado ao forte vínculo da nutrição como ciência biologicista, com enfoque técnico, cujas tradições históricas da EAN estiveram voltadas à transmissão de informações à população. A forma tradicional do currículo do Curso também exerce influência no tipo de abordagem que os estudantes demonstram nas imagens, ao executar as atividades de EAN.

O grupo “Família” (5 - 17%) também merece destaque, com a responsabilização desse grupo social pela oferta de alimentos e formação de hábitos alimentares das crianças. Importante destacar que a educação alimentar e nutricional realizada na escola, influencia nos hábitos alimentares da família, pois a criança é multiplicadora do aprendizado que obteve. A família, enquanto participante da comunidade escolar, também deve estar envolvida nas atividades de EAN realizadas na escola.

Os grupos “Amor” e “Saúde”, ambos constituídos por duas imagens (8%), tiveram suas representações imagéticas muito potentes. Os elementos centrais das imagens possuem os traços bem demarcados e totalmente grifados. No grupo “Saúde”, a cruz representando a área, foi totalmente pintada em vermelho. O forte vínculo do Curso de Nutrição com a área da saúde explica a ocorrência dessas imagens. Entretanto, é importante refletir sobre o propósito inicial da Ciência da Nutrição, que é o estudo da relação do homem com o alimento e, a partir daí, deve estar presente em qualquer área onde haja essa relação. Mesmo compreendendo que o objetivo final seja promover saúde. No grupo “Amor”, se evidencia a representação do coração vinculando a oferta de uma alimentação adequada e as ações de EAN como um ato de amor. Relaciona a alimentação e a afetividade, a compreensão da amplitude e das subjetividades, os significados que compõem o ato alimentar.

O grupo “Sustentabilidade/mundo” foi representado em uma imagem (4%) e pode estar vinculado a uma visão ampla da alimentação que inclui desde o acesso, sem esgotar os recursos naturais,

a utilização de alimentos *in natura* como base da alimentação, até a responsabilização na produção do lixo, o que foi muito bem explorado pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014).

Análise comparativa das imagens da Segunda Instituição

Para a maior parte dos estudantes do Caso 2, aparece o grupo ao qual foi denominado “Instrumental/racional” (7 - 38%) cujas imagens remetem a transmissão de informações sobre alimentos saudáveis/não saudáveis e a escolha alimentar com enfoque racional. Este fato pode estar relacionado à forma tradicional e sobrepujante do currículo do Curso, mesmo que a docente de EAN procure fazer práticas pedagógicas diversificadas, que também ficaram evidenciadas em algumas imagens.

Em segundo lugar, aparece o grupo “Escola” (4 - 22%) no qual as imagens remetem ao ambiente escolar, entretanto sem referências ao profissional nutricionista e ao currículo escolar. As imagens não parecem ser feitas por estudantes que realizaram alguma inserção no ambiente escolar, mas sim por reconhecerem esse espaço como um importante local para formação de hábitos alimentares adequados e saudáveis, mesmo o Curso não tendo esse foco, conforme relatado pela professora de EAN e coordenadora. Todas as imagens produzidas pelos estudantes se referem ao consumo de alimentos, voltadas ao ambiente do refeitório, numa dimensão coletiva, e não a sala de aula. Uma delas faz referência ao professor como ator principal no processo.

O grupo “Complexidade” (3 - 17%) merece destaque pela compreensão do complexo ato alimentar. Pela representação imagética dos aspectos que devem ser levados em consideração ao se elaborar uma atividade de EAN. Por ponderar que o sucesso das ações de EAN depende de diversos fatores, dentre eles, os saberes dos sujeitos e todos os outros aspectos que envolvem o ato alimentar.

Os grupos “Família”, “Amor”, “Formação/Áreas de atuação” e “Sustentabilidade/mundo”, foram constituídos por uma imagem (5,5%).

Análise comparativa das imagens da Terceira Instituição

Para a maioria dos estudantes do Caso 3 (17 – 53%), a escola aparece como local para a realização de atividades de EAN, talvez pela existência do estágio em escolas para todos. Determinadas imagens ainda demonstram a prática pedagógica tradicional de transmissão de conhecimentos e outras já evidenciam práticas diversificadas. Algumas imagens se referem ao professor como responsável pela EAN e outras destacam essa função como sendo do nutricionista.

Em segundo lugar (12 – 38%), aparece o grupo ao qual denominei “Instrumental/racional” cujas imagens remetem a transmissão de informações sobre alimentos saudáveis/não saudáveis e a escolha alimentar com enfoque racional. Importante destacar que, os estudantes do Curso 3 que participaram do estudo, não estavam ainda inseridos na nova proposta curricular realizada pela Instituição, com duas

disciplinas de Educação e Nutrição e o projeto de curricularização da extensão. Mesmo assim demonstraram um posicionamento singular sobre o tema.

Os grupos “Amor”, “Família” e “Formação” foram constituídos por uma imagem (1 - 3%) cada um.

Nos Cursos estudados, o grupo denominado “Instrumental/racional” aparece em segundo lugar nos Cursos 1 e 3 e em primeiro lugar no Curso 2. Demonstra que a proposta de currículo vigente nos Cursos exerce um forte impacto no modelo de prática pedagógica incorporado no imaginário dos estudantes que evidenciam como válida a transmissão de informações de forma vertical, considerando um sujeito como detentor do saber, valorizando o saber especializado em detrimento dos demais e sem abordar os outros aspectos referentes a complexidade do ato alimentar.

O mesmo acontece nas imagens dos estudantes indicadas no grupo “Escola”. Embora o ambiente escolar tenha sido preponderante nas imagens dos estudantes dos três Cursos estudados, ficando em primeiro lugar nos Cursos 1 e 3 e, em segundo lugar no Curso 2, a prática pedagógica que emerge na maioria das imagens se refere ao modelo tradicional, estando um sujeito em destaque, transmitindo informações e os demais recebendo os conhecimentos considerados válidos.

Fica evidenciado que, embora as docentes de EAN procurem realizar sua prática pedagógica numa proposta diversificada do modelo tradicional, conforme verificado na avaliação das práticas pedagógicas, o modelo de ciência positivista, biologicista, com enfoque técnico, centrado em um profissional como detentor do saber, preponderante nos currículos dos Cursos, exerce forte influência no imaginário dos estudantes. Se faz necessário repensar a proposta curricular dos cursos, acenando a curricularização da extensão, proposta pela Instituição 3, como uma possibilidade de mudança, propondo a todos os docentes a repensarem suas práticas pedagógicas.

O PNAE se constitui em uma política pública com mais de meio século de existência, um dos maiores Programas na área da alimentação escolar no mundo e o único com oferta universalizada, que garante a alimentação de milhões de brasileiros. Além da oferta de uma alimentação adequada, o Programa prevê atividades de EAN, que devem promover a alimentação adequada e saudável através do estímulo à formação de hábitos alimentares. As ações de EAN devem iniciar-se já na pré-escola, com o incentivo ao aleitamento materno e ser proposta considerando as fases do desenvolvimento, perpassando pelo currículo escolar.

A EAN só recentemente vem conquistando um espaço mais reconhecido e ainda necessita aprofundar discussões sobre seu papel. O espaço do PNAE e da escola precisam ser definidos. Percebe-se um interesse em avançar, mas ainda há um forte vínculo com o currículo tradicional e com as áreas tradicionais da Nutrição. É necessário progredir na relação teoria prática, abrangendo lugares que até então tem tido pouco espaço na formação do profissional da Nutrição (Cunha, 2008).

Considerações finais

Nas imagens produzidas pelos estudantes da Instituição 1, o grupo “Escola” apareceu em primeiro lugar. Provavelmente, foram os que tiveram acesso ao ambiente escolar durante o estágio e, por isso, reconhecem este ambiente como um espaço de atuação do nutricionista. No entanto, a forma de abordagem da EAN demonstrada nas imagens produzidas pelos estudantes se aproxima da lógica tradicional transmissiva, em que o profissional reproduz informações no ambiente escolar. Essa representação reflete o currículo tradicional e o histórico da EAN voltados à transmissão de informações (Boog, 1997).

Em segundo lugar, ainda no Curso 1 aparece o grupo instrumental/racional. Também se manifesta com ênfase o intenso vínculo da profissão com a área da saúde, reforçando o caráter biológico voltado ao cuidado saúde-doença. Como já afirmado é visível o histórico da EAN voltada ao caráter transmissivo (Boog, 1997), com o profissional da saúde em destaque e o sujeito que recebe a informação de forma mais passiva.

A família como responsável pela formação dos hábitos alimentares, também foi destacada nas imagens dos estudantes. Cabe questionar como se estabelece a relação do profissional com a família e com a escola, uma vez que estes são os dois ambientes relacionados com a formação dos hábitos alimentares, por onde se inicia a socialização do indivíduo. Ficam, então, as questões: Como o profissional pode atuar de forma a intervir nos hábitos alimentares, quando necessário, sem desrespeitar a cultura alimentar socialmente construída? Quais espaços de discussão da relação teoria e prática para além dos estágios? Quais espaços de relação com a comunidade para desenvolvimento de um trabalho social?

Inspirada em Bernstein (1966) é possível afirmar que o currículo do Curso 2 está predominantemente marcado pela Classificação e Controle, com a Classificação estabelecendo os espaços entre as áreas do conhecimento e os limites impostos e, o Controle como as formas de comunicação consideradas legítimas e as relações de poder entre as categorias (Bernstein, 1996). Estas exercem grande influência nas concepções de ensinar e aprender, se manifestando nas imagens dos estudantes, cujo grupo intitulado “Instrumental/racional” apareceu em primeiro lugar.

Entretanto, uma parte considerável dos estudantes valorizam o ambiente escolar como um local profícuo para EAN, reconhecendo esse espaço como um local de atuação do nutricionista, mesmo não sendo o foco do Curso, nem da disciplina de EAN. O grupo “Escola” apareceu em segundo lugar nas imagens dos estudantes.

Em terceiro lugar, merece destaque o grupo “Complexidade”, cuja concepção da complexidade do ato alimentar foi destacada em algumas imagens dos estudantes e, certamente, se originam nas reflexões sobre a prática realizadas no contexto da disciplina de EAN.

A escola enquanto campo de atuação para a EAN está presente no imaginário de mais da metade dos estudantes da Instituição 3, mesmo considerando que os participantes do estudo, não vivenciaram ainda a nova proposta de curricularização da extensão. Certamente, a presença do Estágio em

Alimentação Escolar desde o início do Curso e o foco da disciplina de EAN contribuíram para esse resultado.

Embora a forma de abordagem demonstrada nas imagens produzidas pelos estudantes se aproxima da lógica tradicional de transmissão de informações pelo profissional, ainda apresentando indícios do currículo tradicional, a experiência vivenciada pelo Curso sinaliza como possibilidade de avanços. Com a crescente discussão da relação teoria e prática, proporcionada pela curricularização da extensão, há a expectativa de maior avanço na discussão do currículo, incluindo significativa relação e integração entre as áreas do conhecimento, apontando para um trabalho multidisciplinar.

A EAN está prevista nas legislações, referentes ao ambiente escolar, como uma ação de caráter conjunto entre as áreas da saúde e educação, especialmente, o profissional nutricionista designado responsável técnico da alimentação escolar e demais profissionais que atuam nas áreas (BRASIL, 2020). Entretanto, o espaço escolar ainda é abordado de forma muito incipiente no currículo da maior parte dos Cursos estudados.

A escola é um espaço profícuo que deve ser transformado em lugar para formação de hábitos alimentares saudáveis. E o nutricionista é o profissional que detém os saberes técnicos para propor atividades de EAN nas escolas, em conjunto com a equipe pedagógica, a fim de que todos os profissionais da comunidade escolar estejam com ela envolvidos. Para isso, a formação e a inserção nesse cenário de prática, que o nutricionista precisa conhecer e se envolver. É importante uma aproximação com a complexidade do ensinar e aprender, de modo que, na sua prática profissional, possa estar preparado para enfrentar os dilemas, inerentes ao também complexo ato da alimentação.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, Basil. El dispositivo pedagógico. In.: **Pedagogy, symbolic control and identity**. Madrid: Ediciones Morata y Fundación Paideia, 1996.

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional: passado, presente, futuro. **Revista de Nutrição**. Campinas: 10(1): p. 5-19, jan./jun., 1997. Disponível em: <<https://puccampinas.emnuvens.com.br/nutricao/article/view/9971/7301>>. Acesso em: 11/11/2020.

BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens e o Método Documentário. **Sociologias**. Porto Alegre: ano 9, nº 18, jun./dez., p. 286-311, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/soc/a/3MtzwjSKGfdpGKgPL8Cj7g/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15/02/2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para políticas públicas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. Ministério da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) Conselho Nacional dos Procuradores Gerais do Ministério Público dos Estados, do Distrito Federal e da União Grupo Nacional de Direitos Humanos. Brasília: MDS, 2014.

BRASIL. **Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972>>. Acesso em: 26/01/2021.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos Pedagogia Universitária - USP**. São Paulo: setembro, 2008. Disponível em: <https://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_6_PAE.pdf>. Acesso em: 26/01/2021.

MADRUGA, Fernanda Pons. **O campo da Educação Alimentar e Nutricional no espaço escolar e a formação do nutricionista: O que revelam os currículos e a prática pedagógica na universidade?** 2021. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

NASCIMENTO, Marina Noronha Costa do et al. Análise sobre orientações políticas de educação alimentar e nutricional. **Demetra**. Rio de Janeiro: 12(3); p. 637-66, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/28669/21766>>. Acesso em: 15/02/2019.

NEVES, Rita de Araújo; LEITE, Maria Cecília Lorea. Aplicando o Método Documentário de interpretação de imagens na análise de uma charge. In: **Anais do VI Encontro Nacional de Estudos da Imagem [e do] III Encontro Internacional de Estudos da Imagem** [livro eletrônico] / André Luiz Marcondes Pelegrinelli, Pamela Wanessa Godoi (orgs.). – Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em: <https://portal.uel.br/evento/ix-eneimagem-encontro-nacional-de-estudos-da-imagem-vi-eieimagem-encontro-internacional-de-estudos-da-imagem/>. Acesso em: 13/02/2019.

SANTOS, Leonor Maria Pacheco, et al. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período 1995-2002. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro: 23(11): p. 2681-2693, nov, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/MXBt36WJBmXYTH9QLn3SS6q/?lang=pt>>. Acesso em: 09/01/2020.

*Recebido em: 22 de agosto de 2025.
Aprovado em: 02 de novembro de 2025.*